



SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) DE CURITIBA



Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal da Saúde

SISVAN-ESCOLAR – SÉRIE HISTÓRICA DE 1996 A 2025

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) tem como objetivo principal o monitoramento da situação alimentar e nutricional de populações, de modo a obter um perfil nutricional desta população e sua evolução ao longo do tempo e por meio deste diagnóstico, nortear ações de enfrentamento das situações de risco, principalmente a desnutrição e o excesso de peso.

A parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (SMS) permitiu a implantação do SISVAN-Escolar em 1996, com elaboração de perfis anuais da situação nutricional dos escolares da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Os dados antropométricos são coletados pelas equipes de Educação Física de cada Escola e digitados localmente, nas secretarias das Escolas. Estes dados eram transferidos à SMS, onde processados, geravam o perfil nutricional individual e coletivo dos escolares. A partir de 2018, houve mudança no sistema de informática que organiza as informações dos estudantes matriculados, passando-se a utilizar o SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar). Diante disso, os dados antropométricos dos escolares passaram a ser registrados nesse sistema, que disponibiliza alguns relatórios sobre seu estado nutricional. Devido a essa alteração e necessidade de uma série de ajustes, para o relatório geral, não foi possível computar os dados de 2018. Em relação à coleta de dados antropométricos, a mesma não foi realizada em 2001, e devido à pandemia de Covid-19, também não ocorreu em 2020 e 2021, em razão da suspensão das aulas presenciais.

Os relatórios disponibilizados pelo SERE, permitem resultados gerais por Escola, por classe escolar, bem como individual. Essas informações visam nortear ações locais.

Cabe ressaltar que a parceria relacionada ao SISVAN permanece entre a SME e SMS e nesse sentido merece destaque: a participação conjunta nas capacitações para os profissionais das Escolas, a análise dos dados e elaboração de relatórios não disponibilizados pelo SERE, o trabalho conjunto entre as Unidades de Saúde (US) e Escolas para o enfrentamento dos distúrbios nutricionais, entre outras ações. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SEED) também está envolvida no processo de trabalho relacionado ao SISVAN-Escolar, uma vez que os dados de Curitiba se somam aos dados dos demais municípios do Estado, gerando o perfil nutricional dos escolares do Estado do Paraná.

A seguir serão apresentados dados de escolares da Rede Municipal de Ensino, com 5 anos ou mais de idade. Em 2025, os dados referem-se a 182 Escolas em que houve avaliação antropométrica dos estudantes.

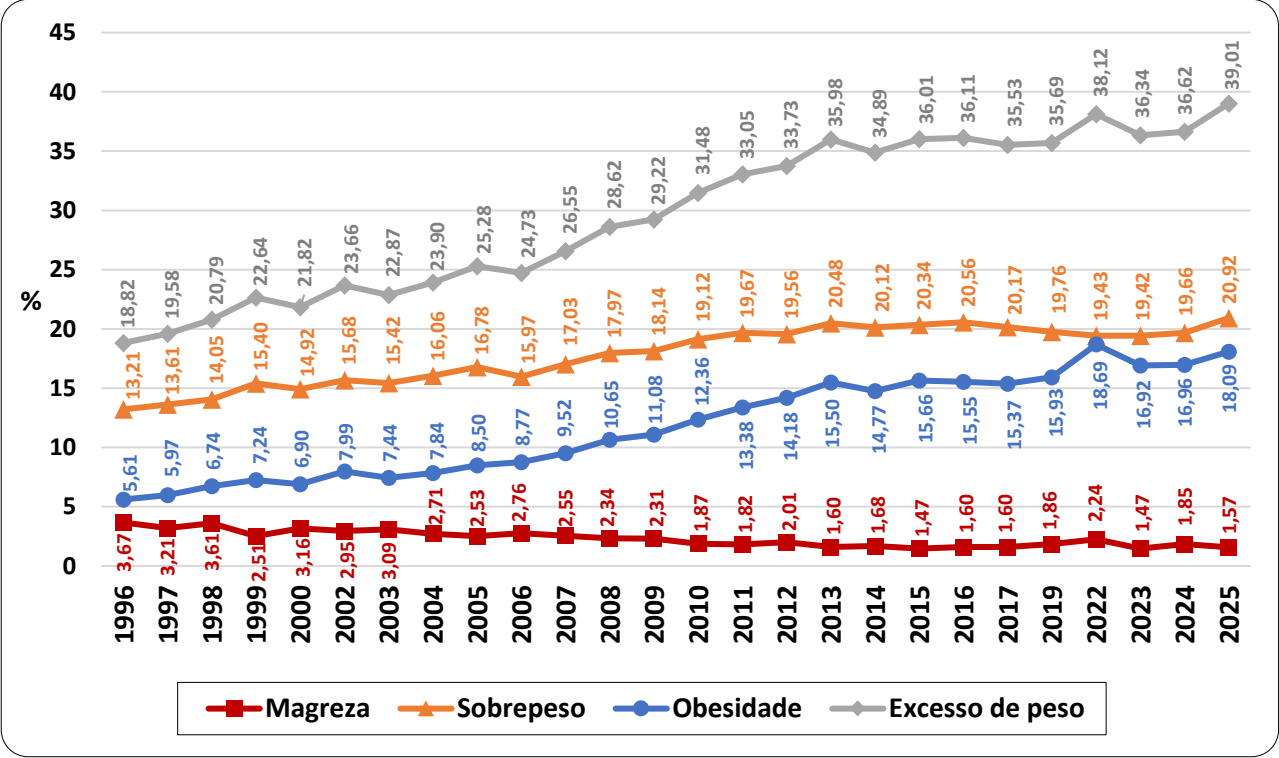
Quadro 1 – Número de estudantes das Escolas da Rede Municipal de Educação avaliados a cada ano. Curitiba, 1996 a 2025.

ANO	Nº DE ESCOLARES AVALIADOS	ANO	Nº DE ESCOLARES AVALIADOS
1996	50.320	2010	99.136
1997	63.481	2011	96.361
1998	67.543	2012	96.010
1999	73.691	2013	95.921
2000	67.787	2014	92.793
2002	51.102	2015	92.269
2003	84.535	2016	90.424
2004	78.425	2017	93.062
2005	91.435	2019	86.499
2006	91.862	2022	85.143
2007	91.963	2023	80.865
2008	96.430	2024	90.827
2009	94.072	2025	91.879

Fonte: SME / SISVAN-Escolar.

Nota: Não houve coleta de dados em 2001, 2020 e 2021. Em 2018 os dados não puderam ser analisados devido à mudança no sistema de informática que organiza as informações dos estudantes.

Gráfico 1 - Perfil nutricional de escolares da Rede Municipal de Educação. Curitiba, 1996 a 2025.



Fonte: SME / SISVAN-Escolar.

Nota: Não houve coleta de dados em 2001, 2020 e 2021. Em 2018 os dados não puderam ser analisados devido à mudança no sistema de informática que organiza as informações dos estudantes.

Indicadores de estado nutricional: **Magreza:** IMC/idade < escore-z -2; **Sobrepeso:** IMC/idade > escore-z +1 e ≤ escore-z +2; **Obesidade:** IMC/idade > escore-z +2; **Excesso de peso (Sobrepeso + Obesidade):** IMC/idade > escore-z +1.

Padrão de referência: OMS/2007.

Quadro 2: Perfil nutricional de escolares da Rede Municipal de Educação, de acordo com o Núcleo Regional de Educação (NRE). Curitiba, 2025.

	ESTADO NUTRICIONAL								
NRE*	Magreza		Adequado		Sobrepeso		Obesidade		População avaliada
BN	177	1,54%	6711	58,58%	2420	21,12%	2149	18,76%	11457
BQ	109	1,31%	4819	58,12%	1813	21,87%	1550	18,69%	8291
BV	165	1,44%	6838	59,75%	2354	20,57%	2088	18,24%	11445
CIC	238	1,53%	9506	61,03%	3133	20,12%	2698	17,32%	15575
CJ	318	2,31%	8182	59,36%	2892	20,98%	2391	17,35%	13783
MZ	82	2,69%	1832	60,16%	613	20,13%	518	17,01%	3045
PN	91	1,26%	4202	58,12%	1553	21,48%	1384	19,14%	7230
PO	77	1,24%	3763	60,74%	1326	21,40%	1029	16,61%	6195
SF	74	1,47%	3053	60,71%	978	19,45%	924	18,37%	5029
TQ	117	1,19%	5688	57,87%	2138	21,75%	1886	19,19%	9829
Total	1448	1,57%	54594	59,42%	19220	20,92%	16617	18,09%	91879

Fonte: SME / SISVAN-Escolar.

* NRE: BN = Bairro Novo; BQ = Boqueirão; BV = Boa Vista; CIC = Cidade Industrial de Curitiba; CJ = Cajuru; MZ = Matriz; PN = Pinheirinho; PR = Portão; SF = Santa Felicidade; TQ = Tatuquara.

Indicadores de estado nutricional: Magreza: IMC/idade < escore-z -2; Adequado: IMC/idade ≥ escore-z -2 e ≤ escore-z +1; Sobrepeso: IMC/idade > escore-z +1 e ≤ escore-z +2; Obesidade: IMC/idade > escore-z +2.

Padrão de referência: OMS/2007.

COMENTÁRIOS

Para a análise da série histórica do SISVAN-Escolar da Rede Municipal de Educação de Curitiba é importante comentar que a comparação de 2019 (ano pré-pandemia de Covid-19) com 2022 (ano em que as aulas presenciais retornaram e consequentemente a coleta de dados antropométricos nas Escolas), demonstrou que houve um aumento dos percentuais de magreza e obesidade nessa população. Esses resultados certamente foram influenciados por questões relacionadas à pandemia. Sabe-se que para famílias mais carentes, as vulnerabilidades foram ampliadas, reduzindo muitas vezes o acesso a alimentos e contribuindo para o aumento da insegurança alimentar e nutricional entre as mesmas; assim como para parcela da população, o estresse relacionado à pandemia resultou em maior descuido com a alimentação, com maior consumo de alimentos não saudáveis, que somado a uma maior limitação para prática de atividades físicas, contribuiu para aumento de peso nessas pessoas.

Os resultados de 2022 já estariam sinalizando a tendência do perfil nutricional dessa população a partir de 2019 (ano pré-pandemia), entretanto esse ano ainda exigiu momentos de adequação por parte da população e dos serviços, pois em alguns meses ainda estava ocorrendo número de casos expressivos de Covid-19, razão pela qual acredita-se que os resultados de 2023 e dos anos subsequentes é que irão refletir de forma mais realista a tendência do perfil nutricional desse grupo.

A análise da série histórica do SISVAN-Escolar de 1996 à 2025 foi a seguinte:

MAGREZA: O indicador apresentou queda expressiva de 1996 para 2015, passando de 3,67% para 1,47% respectivamente. A partir de então observou-se um aumento gradativo nos percentuais até 2022, chegando a 2,24%. Em 2023 a taxa recuou para 1,47%, o mesmo valor de 2015 e o menor encontrado em toda a série histórica. No ano de 2024 o percentual voltou a subir, ficando em 1,85%

e **recuou novamente em 2025 para 1,57%**, sendo essa redução estatisticamente significativa ($p=0,000$). Esse resultado dentro do aceitável em populações saudáveis, que é 2,3%, que corresponde a indivíduos constitucionalmente magros, existentes em qualquer população.

SOBREPESO: Observou-se aumento da taxa de sobrepeso de 1996 (13,21%) até 2016 (20,56%). A partir de então, percebeu-se uma tendência de queda do indicador até 2019 (19,76%) e estabilidade até 2024 (19,66%). Em **2025 o percentual ficou em 20,92%**, representando um **aumento estatisticamente significativo se comparado ao ano anterior** ($p=0,000$).

OBESIDADE: O indicador apresentou uma tendência de aumento expressiva de 1996 (5,61%) até 2013 (15,50%). Em 2014 houve uma queda da taxa para 14,77%, já em 2015 o percentual teve um leve aumento chegando a 15,66%, sendo que até 2017 percebeu-se certa estabilidade do indicador. A partir de então observou-se novamente uma tendência de aumento das taxas de obesidade, chegando a 15,93% em 2019, com um aumento bastante expressivo em 2022 (18,69%). Em 2023 a taxa recuou para 16,92%, ficando estável em 2024 com 16,96%. Em **2025 percebeu-se novo aumento do percentual**, ficando em **18,09%**, resultado estatisticamente significativo se comparado ao ano anterior ($p=0,000$).

EXCESSO DE PESO: O excesso de peso representa o somatório das taxas encontradas para sobrepeso e obesidade. O indicador apresentou expressivo aumento de 1996 até 2013, com uma variação percentual de 91,17%. Na sequência apresentou certa estabilidade até 2019 (com algumas oscilações) e um aumento significativo em 2022, chegando a 38,12%. Em 2023 houve queda importante da taxa e em 2024 (36,62%) o indicador mostrou estabilidade em relação ao ano anterior. Em **2025 observou-se novo aumento**, com o percentual chegando a **39,01%**, o maior da série histórica, resultado estatisticamente significativo se comparado a 2024 ($p=0,000$).

ANÁLISE POR NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO (NRE): O Quadro 2 apresenta os resultados por NRE em 2025. Em relação aos dados sobre **magreza** os Núcleos que apresentaram as maiores prevalências foram os da Matriz (MZ), Cajuru (CJ) e Bairro Novo (BN) e o Núcleo com menor prevalência foi o do Tatuquara (TQ). Já o **excesso de peso** (somatório de sobrepeso e obesidade) foi mais prevalente nos Núcleos do Tatuquara (TQ) com 40,94%, Pinheirinho (PN) com 40,62% e Boqueirão (BQ) com 40,56% e o Núcleo com menor prevalência foi o da Matriz (MZ) com 37,14%.

CONCLUSÕES

Em relação à **magreza**, se considerado o início da série histórica (1996) até 2025, observou-se queda do indicador de 57,2%, com algumas oscilações no período. Já o **excesso de peso**, apesar de ter apresentado certa estabilidade de 2013 a 2019, apresenta uma série histórica que representa um aumento acentuado de 1996 à 2025, de 107,2%. A transição nutricional fica muito evidente no grupo de escolares com esses resultados, o que demonstra que o foco das ações deve estar voltado para o apoio à prevenção e à atenção ao excesso de peso, contribuindo para a melhoria da saúde e da nutrição desse grupo.

As ações devem fortalecer o trabalho intersetorial, multiprofissional e com participação ativa do controle social e nesse sentido a Prefeitura Municipal de Curitiba tem intensificado esforços, destacando-se a importante interação entre a SME, SMS, SMSAN (Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional), SMELJ (Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude), Fundação de Ação Social (FAS), Instituições de Ensino, entre outros.

Em relação à SME, merece menção no ano de 2025, além de todas as ações de promoção da alimentação adequada e saudável e de prática de atividades físicas já rotineiras, houve a ampliação

do Quadro Técnico de nutricionistas, possibilitando a continuidade do projeto de regionalização do acompanhamento da alimentação escolar que teve início em 2019 no NRE de Santa Felicidade (SF), de forma que atualmente todos os NREs contam com nutricionista, qualificando as ações de alimentação e nutrição a nível local.

Para incentivar as ações de Educação Alimentar e Nutricional, desde 2023, foram disponibilizados kits com materiais específicos, sendo destinado um kit por NRE, composto de 10 atividades com o tutorial disponibilizado em vídeo contendo sugestões de ações a serem realizadas. Dentre as atividades propostas são contemplados jogos de cartas com a temática de alimentação saudável, réplicas de alimentos com os devidos tamanhos de porções, podium dos alimentos de acordo com o nível de processamento, modelos de refeições diárias (desjejum, almoço, lanche e jantar), caixa de sentidos, nutrição celular interativa, língua dos sabores, corrida das cores, intestino humano e lupa mágica. Ainda na busca pela qualificação das ações, em especial para o SISVAN houve a aquisição de balanças para garantir a adequada aferição das medidas antropométricas.

Considerando que a Escola é o principal ambiente formal para práticas educativas, é importante instrumentalizar e fortalecer este ambiente, contemplando os diversos atores envolvidos no cenário como: professores, funcionários, diretores, pais, além dos estudantes. Desta forma é possível fortalecer a disseminação e multiplicação de conhecimentos e práticas adequadas, gerando transformações efetivas de impacto individual e coletivo.

Elaboração:

- Secretaria Municipal da Saúde: Centro de Epidemiologia / Coordenação de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) – Angela Cristina Lucas de Oliveira.
- Secretaria Municipal da Educação: Gerência de Alimentação / Departamento de Logística; Educação Física – Vanessa Pereira Prestes; Manoela Nobrega Lorenzi; Juliana Rodrigues Dias Guedes e Fernanda Manera.